

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONFLITOS RLEIGIOSOS ENTRE CONGREGACIONAIS E CATÓLICOS ROMANOS NO SERTÃO DA PARAÍBA ENTRE 1937-1945

Bruno César Cordeiro de Araújo[1]

Resumo
O trabalho pretende mencionar o percurso feito em solo brasileiro pelo protestantismo de invasão (Franceses 1555-1560 e Holandeses 1630-1654), de Imigração a partir de 1810 e o protestantismo de missão, com ênfase neste último. Busca mostrar como Kalley, ministro protestante, inicia as atividades do protestantismo de missão e como suas comunidades congregacionais estiveram em significativo conflito com a religião oficial do Estado. Estudiosos do protestantismo brasileiro como Antônio Gouvêa de Mendonça, Émile-G. Léonard dentre outros, nos fornecerão o pano de fundo histórico para nossa análise do processo de inserção do protestantismo no Brasil, no Nordeste do Brasil e no Sertão paraibano, como também, as dificuldades envolvidas. Buscamos nesse trabalho, fornecer à futuros pesquisadores interessados em estudar conflitos religiosos entre protestantes e católicos romanos na região do Sertão paraibano orientações que possam auxiliá-los em tal empreendimento. Sugestão de fontes e documentos, regiões onde se deflagraram os conflitos e as principais comunidades envolvidas serão apontados ao longo do trabalho. Essa pesquisa, se utilizou do conceito de campo de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Protestantismo. Congregacionalismo. Sertão Paraibano. Catolicismo. Conflito.

INTRODUÇÃO

A experiência religiosa é uma realidade que sempre esteve presente, de alguma forma, na comunidade dos homens. Com maior ou menor grau de formalidades, em dimensões mais simples ou com estruturas mais complexas e institucionalizadas, ora praticada como instrumento de dominação e legitimação, ora de libertação e satisfação por parte daqueles que a vivenciam.

[1] Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UNICAP. Diretor do Departamento de Educação Teológica da Aliança das Igreja Congregacionais do Brasil desde 2010. E-mail: brunoara2018@gmail.com.



Ao longo da história humana, a religião, por um lado, tem sido para muitos, fonte de profunda paz, gozo e bem-aventurança. Por outro lado, ela também tem sido objeto provocador dos mais diferenciados tipos de conflitos, desde discórdias e controvérsias pessoais até desentendimentos entre povos e nações inteiras, chegando a gerar verdadeiras guerras. Esses tristes acontecimentos, é bom que se diga, não encontram justa causa nas religiões em si mesmas, mas nas interpretações e disposições de indivíduos que tentam manipulá-la para seu próprio bel-prazer, pervertendo sua verdadeira natureza e propósito.

Nesse trabalho, procuramos incentivar a investigação de conflitos religiosos em meados do século XX no Sertão da Paraíba entre protestantes congregacionais e católicos romanos. Esperamos que essa provocação seja acatada por aqueles que se interessam pela análise dos conflitos religiosos, a fim de que, reflexões nos sejam oferecidas para ajudar-nos, quer em nosso crescimento como acadêmicos, ou em nossa prática religiosa.

Breve histórico da trajetória do protestantismo

Após duas tentativas sem êxito, por parte dos calvinistas, de se estabelecerem no Brasil, a primeira em 1555-1560 com os franceses, e a segunda em 1630-1654 com os holandeses, o país só contará com uma presença sólida do cristianismo reformado a partir do início do século XIX, como resultado da pressão imposta a Portugal, por parte da Inglaterra, que levou à abertura dos portos em 1810.

Tal acontecimento notável para a historiografia brasileira, também acabou por facilitar a vinda de outros grupos reformados para o país, cujos propósitos *a priori* seriam o fortalecimento das relações comerciais entre as coroas portuguesa e Inglesa. Ocorre que o protestantismo que aqui chegou, por meio de tal expediente, não possuía qualquer preocupação com a propagação de sua fé, não esboçava qualquer interesse propagandista em relação à população brasileira, sendo esse tipo de protestantismo de natureza essencialmente imigratória.

O que se buscava nesse protestantismo, no que tange à esfera religiosa, era apenas a manutenção ou preservação da fé daqueles que haviam desembarcado nas terras brasileiras. Essa forma de protestantismo não experimentará qualquer



embate, pois não é percebido como um possível concorrente ou ameaça no campo religioso dominado pela Igreja estabelecida, a Católica Romana. Lembremos de que o estudioso do protestantismo no Brasil. Antônio Gouvêa, em seu livro produzido em conjunto com Velasques Filho "Introdução ao Protestantismo no Brasil" pontua que:

> a população brasileira só foi diretamente afetada pela presença de cristãos não-católicos quando começaram a chegar no Brasil, nos anos de 1850, os primeiros missionários protestantes que vieram com a finalidade explícita de propagar a sua fé. Esse segundo impulso responde pela inserção no país do que chamamos aqui de "Protestantismo Missionário". Através dele instalaram-se no Brasil a Igreja Congregacional, a Presbiteriana, a Metodista, a Batista e a Episcopal (1990, p.12).

Já a partir do estabelecimento do protestantismo missionário, na segunda metade do século XIX, os embates começam a dar sinais de que muitos conflitos seriam deflagrados no campo religioso brasileiro. Em 1859, apenas alguns meses após o Dr. Robert Reid Kalley, pioneiro no protestantismo de missão e responsável pelo estabelecimento do Congregacionalismo no Brasil, ter realizado o primeiro batismo aqui, recebeu o recado das autoridades ligadas à Igreja Católica de que: "a tolerância religiosa garantida pela Constituição Brasileira não é tão plena que admita a propaganda de doutrinas contrárias à religião do estado" (LEONARD, 1981, p.510).

Mas foi na região Nordeste que os Congregacionais vivenciaram um forte embate com a Igreja Católica. Na verdade, a região Nordeste foi palco de grande conflito entre várias vertentes do protestantismo e o catolicismo como bem lembra o historiador do protestantismo brasileiro Émile-G. Leonard:

> Embora tão lamentáveis quanto sejam, estes incidentes foram, por muito tempo, esporádicos e sem grande gravidade; duas regiões, entretanto, o Estado do Rio e o Nordeste foram particularmente vítimas, criando-se nelas uma atmosfera de tensão progressiva. E que nessas regiões houve o choque de elementos caracteristicamente ofensivos, tanto do lado católico como do protestante, aos quais se aliaram personagens políticas transformando as discussões religiosas, muitas vezes, em lutas políticas (1981, p.112).



Expansão do congregacionalismo no Nordeste

Na região Nordeste, o Congregacionalismo começou a expandir-se a partir dos esforços da Igreja Pernambucana, organizada em 1873. Essa comunidade congregacionalista, divulgou suas ideias estabelecendo Igrejas em Jaboatão dos Guararapes, Vitória de Santo Antão, Monte Alegre Zona da Mata, Campina Grande, Caruaru dentre outras regiões. Há informações de que membros da Igreja Congregacional de Monte Alegre, Zona da Mata Norte em Pernambuco, levaram sua mensagem para Campina Grande (SILVA JUNIOR, 2015, p.124), isso resultou no estabelecimento de uma forte comunidade Congregacional naquela Cidade a partir da década de 1920.

Após cerca de 4 anos de atividade da Igreja Congregacional de Campina Grande, por volta de 1926, o Sr. Sebastião de Aquino, natural de um sítio no município de Catolé do Rocha, que estando em Campina Grande à trabalho, deu ouvidos ao discurso de pregadores protestantes da Igreja Congregacional convertendo-se, dessa maneira, ao movimento protestante e contribuindo para que tal doutrina chega-se ao sertão paraibano.

> De Campina Grande, onde pastoreava a Igreja Evangélica Congregacional daquela cidade, viajou com destino a Catolé do Rocha, o Rev. Harry G. Briault, que fora convidado pelo Sr. Sebastião Aquino, que era natural do Sítio Cajueiro, mas da membresia da Igreja em Campina Grande. (CARNEIRO, 2006, p.129)

De Catolé do Rocha, as atividades missionárias dos Congregacionais avançaram para Brejo dos Cavalos (posteriormente, com a expulsão dos protestantes Congregacionais, o nome do referido município será mudado para Brejo dos Santos) e Cajazeirinhas, essas três regiões foram palco dos embates religiosos que marcaram a história da inserção do protestantismo no Sertão paraibano.

Os conflitos, a documentação e o método de abordagem

Portanto, no presente texto procuramos incentivar pesquisadores a examinar, os conflitos religiosos entre protestantes Congregacionais e a Igreja



Católica Romana, no Sertão da Paraíba, durante o período de (1937 a 1945). Os referidos conflitos, levaram a ataques direcionados ao templo da Igreja Congregacional de Catolé do Rocha e a destruição dos Templos Congregacionais de Cajazeirinhas e Brejo dos Santos. Nossa preocupação é provocar a elaboração de trabalhos que busquem compreender qual a razão que levou o Congregacionalismo, quando de seu aparecimento no Estado da Paraíba, a ser objeto de insatisfação e de inquietação por parte da Igreja Católica Romana como também, verificar de que maneira se deu a inserção do Congregacionalismo no Brasil, Nordeste do Brasil e no Estado da Paraíba, mas especificamente no Sertão.

É preciso investigar que tipo de ameaça esse movimento podia oferecer à Igreja estabelecida, estando ele majoritariamente à margem da sociedade. Tais pesquisas devem interessar-se por compreender se as razões para as perseguições protagonizadas pela Igreja Católica em relação aos protestantes Congregacionais eram meramente de ordem confessional ou se havia algo a mais. Importante será verificar como os Congregacionais reagiram em face da perseguição religiosa encabeçada pela Igreja Católica.

A razão para essa pesquisa trabalhar apenas com a documentação de embates entre comunidades locais da Igreja Católica Romana e comunidades Congregacionais, no Estado da Paraíba, entre 1937 e 1945 e mais especificamente, nos municípios de Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Cajazeirinhas e Patos, dar-se-á pela riqueza da documentação encontrada, como abaixo indicado. Sendo o Congregacionalismo pioneiro no Brasil e no Nordeste, no que se refere ao protestantismo de missão, lamentamos o fato de que ainda não se tenha considerado essa importante parcela do protestantismo histórico com a merecida justiça. Antônio Gouvêa Mendonça espanta-se com a negligência e imperícia da historiografia secular com relação ao protestantismo, a tal ponto, que mesmo na década de 1990 "... a historiografia da inserção do protestantismo no Brasil tem sido feita tradicionalmente com desconhecimento da cultura brasileira e da Igreja Católica" (1990, p.61) Se essa crítica procede com respeito ao Protestantismo em geral, o que se pode dizer de seu pioneiro, o Congregacionalismo, em particular?

Evidentemente, jamais deve-se negar a importância do estudo do campo religioso brasileiro, mais precisamente a do protestantismo no Brasil, objeto dessa



análise, como sendo fundamental para sabermos mais sobre nossa sociedade. Portanto, entendemos que uma pesquisa que busque compreender um pouco mais sobre a atuação dos Congregacionais no Nordeste brasileiro, por mais modesta que seja, trará consigo alguma contribuição.

Para a reconstrução da história do protestantismo brasileiro em geral, será utilizado Emile G. Leonard (1981). Pioneiro na história protestante, seu livro "O Protestantismo Brasileiro" é obra de referência para quem deseja discutir o assunto. Não ficará de fora a respeitadíssima obra "História Documental do Protestantismo no Brasil" (2003) de Duncan Alexander Reily. Outro livro importante para a pesquisa por mostrar o lado político da inserção protestante é "O Protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil" (1980) do professor David Gueiros Vieira; neste livro, o autor, ao defender a tese do enfraquecimento do catolicismo por conta da questão religiosa, evidencia que isso pavimentou o caminho da inserção protestante. Mostra, também, a batalha política travada. O professor Antônio Gouvêa de Mendonça, escreveu o clássico da historiografia protestante "O Celeste Povir: A inserção do protestantismo no Brasil" (2008) e, junto com Prócoro Velasques Dias, o "Introdução ao protestantismo brasileiro" (1990) também serão utilizados em nossa pesquisa. Advindo da área das Ciências da Religião, o professor Antônio Gouvêa Mendonça busca avaliar a mensagem e o pensamento dos primeiros protestantes.

Dentro dos textos de história denominacional a pesquisa utilizará os livros "Uma jornada no Império" (2005) de William B. Forsyth, "Kalley: pastor, profeta e missionário" (2002) de Douglas Nassiff. Os livros da pesquisadora Joyce E. W. Every-Clayton "Um Grão de Mostarda... Documentando os inícios da Igreja Evangélica Pernambucana 1873-1998" (1998). Histórico do Primeiro Centenário" (1998). O livro do escritor Geraldo Batista dos Santos: "Sequicentenário do Congregacionalismo Brasileiro" (2006). "Fatos e Personagens de Perseguições a Evangélicos: Antes que as Marcas se Apaguem (2014) do jornalista Josué Sylvestre. "Os Congregacionais uma História da Tradição Congregacional" do pesquisador Joelson Gomes (2017).

Utilizaremos como fontes primárias, as atas preservadas das Igrejas Congregacionais de Catolé do Rocha, de Brejo dos Santos e de Patos, na Paraíba, como também inquéritos policiais da época do conflito e, desses, receberemos



informações sobre os acontecimentos de Cajazeirinhas, cujas atas foram perdidas, buscando compreender, através de uma análise descritiva, como essas comunidades encaravam e agiam face aos embates protagonizados pelos conflitos com o sujeito religioso estabelecido, o catolicismo.

Pode-se ter acesso a depoimentos escritos em livros por pessoas que vivenciaram ou que eram familiares dos envolvidos nos conflitos religiosos entre congregacionais e católicos romanos no Sertão paraibano nas décadas de 1930 e 1940. Portanto, há ricas informações em documentos pessoais e públicos, como cartas e jornais da época que podem contribuir para elucidação da pesquisa.

Deverá utilizada neste tipo trabalho a técnica de pesquisa bibliográfica, através de alguns teóricos que de alguma forma abordaram o assunto relacionado ao protestantismo em geral, como também ao Congregacionalismo em particular. Se faz necessário consultar também estudiosos do Catolicismo Romano, tanto do presente como do passado, especialmente os que produziram obras apologéticas no período dos conflitos. Nessa jornada, é preciso atentar para a contribuição em relação à questão das disputas de “campo” para um melhor entendimento do assunto pesquisado.

Para essa pesquisa, portanto, deverá ser utilizado o conceito de campo, de Pierre Bourdieu, como fundamentação teórica. Bourdieu entende que todo o cenário “é um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (2004, p.22). Para ele, qualquer que seja o campo, ele é objeto de luta tanto em sua representação quanto em sua realidade: “Os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições” (2004, p.29).

Dentro dessa perspectiva, o conceito de campo nos ajuda a entender como foram construídas estrategicamente relações de poder pelos diversos agentes sociais na formação de um espaço social marcado por novas ideias políticas, religiosas e, principalmente, com relação ao espaço da Igreja Católica Romana, em face de um novo agente no campo religioso do Nordeste Brasileiro, o Congregacionalismo.



Considerações finais

Se com esse breve ensaio, conseguirmos de alguma forma e em algum grau, despertar o interesse de estudiosos do campo da história ou das ciências da religião, para lançar-se na custosa tarefa de pesquisar os acontecimentos relacionados a inserção do protestantismo no Sertão da paraíba e, aos conflitos resultantes de tal empresa, então todo o esforço já nos terá sido devidamente recompensado. As mais diferentes expressões de religiosidades existentes entre os homens, fazem parte do processo de construção das sociedades por eles formadas e habitadas.

De fato, esse "homem está constantemente no processo de pôr-se em dia consigo mesmo" (BERGER, 1985, p.18), e parte desse processo, tem a ver com sua dimensão religiosa e seu relacionamento com o sagrado. Portanto, estudar esses conflitos e seus desdobramentos nos fornecerá as condições necessárias para buscarmos compreender o sujeito religioso e o contexto social no qual ele habita, para que, dessa forma, possamos batalhar pela construção de caminhos e ações que visem conduzir a tolerância e o respeito entre as mais diferentes expressões de religiosidades na comunidade dos homens.

Referências

BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**: Elementos Para Uma Teoria Sociológica da Religião. São Paulo: PAULUS, 1985. 9ª reimpressão, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2015. 8 ed.

CARNEIRO, Osmar de Lima. **Fotografando o amor!** Histórias de Uma Igreja Perseguida. João Pessoa: JRC Editora, 2006.

CÉSAR, Salustino Pereira. **O Congregacionalismo no Brasil**: Fatos e Feitos Históricos. Rio de Janeiro -RJ: Ed. OMEB,1983.

COSTA Filho, Hidelbrando. **Centenário de Organização Denominacional da UIECB 1913-2013**. Porto Velho São Gonçalo-RJ: EC. Contextualizar, 2014.

DECON e DERP. **Congregacionalismo**: da Inglaterra a Guarabira. João Pessoa-PB: Ed. Imprim, 2011.



EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred. **Um Grão de Mostarda**… Documentando os Início da Igreja Evangélica Pernambucana 1873-1998. Recife-PE: Igreja Evangélica Pernambucana, 1998.

EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred e Marcos Robson Quaresma de Araújo. **Caruaru Cem Anos de Luz**: Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Caruaru 1898-1998 Histórico do Primeiro Centenário. Caruaru-PE: Ed. ARTBERG,1998.
Forsyth, William B. **Uma Jornada no Império**: Vida e Obra do DR. Kalley no Brasil. São José dos Campos- SP: Ed. Fiel, 2006.

GOMES, Joelson. **Os Congregacionais**: Uma História da Tradição Congregacional. João Pessoa- PB: Ed. Aliança, 2017.

MELO, Júlio Leitão de. **De Roma para Cristo ou da morte para vida**. Rio de Janeiro- RJ: Editores Batista de Souza e Cia,1960.

MENDONÇA, Antônio Govêa. **O Celeste porvir**: A Inserção do Protestantismo no Brasil. São Paulo- SP: Aste,1995.

MENDONÇA, Antônio Govêa e Velasques Filho, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. Programa Ecumênico de Pós-Graduação Em Ciências da Religião. São Paulo –SP: Ed. Loyola, 1990.

OLIVEIRA, Josué Alves de. **Vocação e Projeção**. Santos- SP: Ed. A tribuna dos santos- jornal e editora Ltda, 1987.

PORTO Filho, Manuel da Silveira. **Congregacionalismo Brasileiro**. Rio de Janeiro-RJ: Derp. 1982.

REILY, Duncan Alexander. **História Documental do Protestantismo no Brasil**. São Paulo- SP: Aste, 2003. 3. ed.

SANTOS, Geraldo Batista Dos. **Sequiscentenário do Congregacionalismo Brasileiro:** Petrópolis – 10/08/1855 – 19/08/2005. João Pessoa- PB: Ed. J.R.C, 2006.

SILVA, José Bonifácio de Sousa. **O Pendão Real**: Esbouço Histórico da “Egreja Evangélica de Monte Alegre” Edição Comemorativa do Centenário de Organização. Recife- PE: Ed. do Autor, 2012.

SILVA Junior, Eliel Rafael da. **Andarilhos do Sertão**. Boa Viagem- CE: Ed. Premius, 2015.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, A Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil**. Brasília-DF: UNB, 1980.